

## **FREUD: CONTRIBUIÇÕES ACERCA DA APRENDIZAGEM E SUAS IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS**

*Jessica Lira e Julliana Rocha*

### **Resumo**

O presente trabalho aborda de que maneira as contribuições freudianas podem auxiliar a aprendizagem e a educação. Trata-se de uma pesquisa teórica, fundamentada na teoria psicanalítica, que como objetivo principal busca utilizar conceitos desta teoria a fim de explicá-los, e mostrar de que maneira eles auxiliam na compreensão do processo ensino-aprendizado dos professores e alunos. Como método de pesquisa, utilizamos como principal recurso o arcabouço teórico psicanalítico que rege tal temática, assim constitui-se uma pesquisa a fim de proporcionar ao leitor uma visão de como se dá a educação à luz dos pressupostos psicanalíticos. E, além disso, utilizamos o livro da Psicóloga Maria Cristina Kupfer “Freud e educação: o mestre do impossível” e a partir deste dado buscou-se demonstrar por que Freud disse que, assim como governar e psicanalisar, educar é uma das três profissões impossíveis. Constatamos que não há aprendizagem sem relação. O que isso nos diz? Que o ato de aprender presume sempre uma relação com o Outro, e em muitos casos, é nessa relação que se constrói um vínculo que pode ser „utilizado“ de maneira saudável ou destrutiva.

**Palavras-chave:** Educação. Psicanálise. Aprendizagem

## **FREUD: CONTRIBUTIONS ABOUT LERNING AND THEIR EDUCATIONAL IMPLICATIONS.**

### **Abstract**

This paper discusses how the Freudian contributions can aid learning and education. This is a theoretical research, based on psychoanalytic theory, which main objective is to search using concepts of this theory to explain them, and show how they help in understanding the teaching-learning process of teachers and students. As a research method, we used as the main resource psychoanalytic theoretical framework that governs this issue, and constitutes a survey to provide the reader with an overview of how education takes place in the light of psychoanalytic assumptions. And besides, we use the book of Psychologist called Maria Cristina Kupfer “Freud and education: the master of the impossible” and from this information, we sought to demonstrate why Freud said, as well as governing and psychoanalyze, education is one of the three impossible professions. We note that there is no learning without regard. What does this tell us? That the act of learning has always assumed a relationship with the Other, and in many cases, it is this relationship that builds a bond that can be 'used' so healthy or destructive.

**Keywords:** Education. Psychoanalysis. Learning.

## **FREUD: LAS CONTRIBUCIONES SOBRE EL APRENDIZAJE Y SUS IMPLICACIONES EDUCATIVAS.**

### **Resumen**

En este trabajo se analiza cómo las contribuciones freudianas pueden ayudar al aprendizaje y la educación. Esta es una investigación teórica, basada en la teoría psicoanalítica, cuyo principal objetivo es la búsqueda utilizando los conceptos de esta teoría para explicar y mostrar cómo pueden ayudar a comprender el proceso de enseñanza-aprendizaje de profesores y estudiantes. Como método de investigación, se utilizará como el recurso principal marco teórico psicoanalítico que regula esta cuestión, y constituye un estudio para proporcionar al lector una visión general de cómo la educación se

lleva a cabo la luz delas hipótesis psicoanalíticas. Y, además, se utiliza el libro dela psicóloga Maria Cristina Kupfer "Freud y la educación: el maestro de lo imposible", y de esta información, hemos tratado de demostrar por qué dijo Freud, así como gobernar y psicoanalizar, la educación es una delas tres profesiones imposibles. Observamos que no hay aprendizaje sin tener en cuenta. ¿Qué nos dice esto? Que el acto de aprender siempre ha asumido una relación con el Otro, y en muchos casos, es esta relación que se construye un vínculo que puede ser "tan saludable o destructiva.

**Palabras clave:** Educación. Psicoanálisis. Aprendizaje.

## 1. INTRODUÇÃO

Em seus estudos e suas inquietações, especialmente em “O Mal estar na cultura” (1930) Freud fez a seguinte constatação, que *educar, governar e psicanalisar* são três profissões impossíveis. E tomando como ponto de partida tal sentença Freudiana, abordaremos uma destas profissões impossíveis, que é a de Educar, falaremos no presente trabalho como se deram tais inquietações do autor supracitado e como o mesmo chegou a tal constatação.

Utilizaremos como base principal de nossa pesquisa o livro da Psicóloga Maria Cristina Kupfer, o qual aborda todo percurso de Sigmund relacionado à educação.

É interessante frisar que as questões principais que permeiam este estudo são: a relação de Freud com a educação; quais as contribuições deste mestre para este campo teórico; que conceitos de sua vasta teoria auxiliaram na educação e na aprendizagem e outros assuntos que podem acompanhar este processo.

Segundo Coutinho Jorge (2010) Dr. Freud descobriu que o homem é comandado por forças que passam despercebidas de sua consciência. Mostrou que o homem não tem domínio de si mesmo; algo que é tão valorizado por esta espécie: “*A razão*”. Acreditando ser um sujeito totalmente racional, diferenciando-se assim dos animais “*irracionais*”. Podemos partir deste princípio para relacionar esta „descoberta” com todas as outras que „Sig” fará ao longo de sua existência, mostrando de que forma essa „influência” se aplica no cotidiano e na existência dos sujeitos. Focando, claro, para o que nos interessa neste estudo, que é a relação destas teorias com a aprendizagem e com a educação.

Todas estas questões serão refletidas ao longo deste estudo, levando em consideração a relação de Freud com a educação.

## 2. DESENVOLVIMENTO

“*Mein Goldener Sigi*” Era deste modo que Dona Amalia Nathanson chamava seu amado Filho Sigmund Freud, que em uma tradução livre significa “Meu Sigi de ouro”. Mas por que citar tal frase? Porque isso nos auxiliará no entendimento de inúmeras questões, e uma delas é sobre o desejo de saber do querido „Sigi”. Podemos nos deter a falar do investimento que os pais de Freud, em especial sua mãe, depositaram no mesmo. Fazendo com que valores sobre educação fossem tidos como ideal de eu para o Freud. Com isso, Kupfer (2005) afirma que Freud desenvolveu um alto grau de autoconfiança. Por isso a vontade, o desejo de compreender questões, pois tal atitude sempre foi encorajada por parte de seus progenitores.

Freud, em todos os anos de sua formação, teve relações bem interessantes com seus *Mestres*. Pois apesar de respeitá-los, sempre entrava em divergências com estes, por discordar de alguns detalhes de suas respectivas teorias. Com isso, mostrava falhas nestas e as superava. Freud teve cinco Mestres: Breuer, Meynert, Charcot, Brucke e Fliess e em dado momento, houve estas rupturas teóricas, como

aponta Kupfer (2005), a autora nos mostra que na realidade, a relação de superação destes mestres, era uma espécie de superação do próprio Pai de Freud, sendo assim, quando ele os superava, estava superando o Pai e quando Freud se deparou com isto, pode ele mesmo tornar-se o mestre.

Superado isso, que mostramos acima, Freud deteve-se a mostrar como se davam estas situações, de aprender e de educar. Dentro de seus conceitos, houve alguns que foram e são de extrema valia para falar desta relação mestre-aluno. Destacamos dois, que consideramos ser os mais cruciais, dentre os quais é impossível de relacionar psicanálise – educação, sem citá-los.

Iremos adentrar em um campo específico, no âmbito conceitual do presente estudo. Delimitando assim, conceitos que consideramos de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem.

❖ *Transferência*: Designa em psicanálise o processo pelo qual os desejos inconscientes se atualizam sobre determinados objetos no quadro de certo tipo de relação estabelecida com eles. Trata-se aqui de uma repetição de protótipos infantis vivida com um sentimento de atualidade acentuada. (LAPLANCHE & PONTALIS, 2008, p.514.)

Freud notou em seus pacientes o movimento da transferência, atentou que em determinados momentos na análise, os pacientes se relacionavam com ele, como se ele fosse O PAI, com medo da autoridade supostamente exercida por parte deste Pai. Contudo, Freud percebeu que seus pacientes não se davam conta, sendo isso, uma manifestação inconsciente. Desta maneira, Freud se questiona: “O que são transferências, afinal?” e ele mesmo responde a sua indagação “São reedições dos impulsos e fantasias despertadas e tornadas “conscientes” durante o desenvolvimento da análise e que trazem como singularidade característica a substituição de uma pessoa anterior, pela pessoa do médico”. Para melhor dizê-lo: *toda uma série de acontecimentos psíquicos ganha vida novamente, agora não mais como passado, mas como relação atual com a pessoa do médico.*

A partir deste dado, podemos demonstrar que um professor pode tornar-se a figura a quem serão focados os interesses do seu aluno, porque é objeto de uma transferência. E como já foi explanado, o que se transfere, são as experiências vividas primitivamente com os progenitores.

Ah! Quer dizer que o Professor tem *PODER* sobre o aluno? De certa maneira, sim! Mas este poder não vem como a concepção que o senso comum tem da palavra poder. Este poder a qual estamos nos referindo, é calcado pelo desejo do aluno, é ele quem deposita naquela figura, o tal “poder” ou o “suposto saber”. O professor, em si, é apenas um mero objeto depositário, aquele por quem o desejo do aluno optou.

Vimos, com Laplanche & Pontalis que transferir é imputar um sentido especial àquela figura determinada pelo desejo. Isso pode tornar-se complicado a partir do instante que o professor torna-se depositário de algo que pertence ao aluno, com isso, inevitavelmente tais figuras ficam carregadas de uma „importância especial“. E é dessa „importância“ que deriva o *PODER*, que indubitavelmente têm sobre o sujeito.

Todavia, é interessante acentuar que quem investe é o desejo do aluno, isso é explicado ou demonstrado, quando um aluno diz que „resolveu“ fazer letras pois o professor lhe despertou esta “vontade”, mesmo que professor não seja nenhum grande teórico nesta área, mas como nos mostra Kupfer (2005) a transferência mostra que o dito professor foi investido pelo desejo do aluno. Cuidado especial para o rumo de poder, pois ao longo da história, a experiência nos mostra que é muito tentador ao mestre abusar deste poder. O professor poderia usá-lo para dominar o aluno, imputar-lhe seus próprios valores e ideias. Ou seja, impor seu desejo. (KUPFER, 2005)

❖ *Sublimação*: Segundo Laplanche & Pontalis (2008, p. 494) é o processo postulado por Freud para explicar atividades humanas sem qualquer relação aparente com a sexualidade, mas que encontrariam o seu elemento propulsor na força da pulsão sexual.

Roudinesco & Plon (1998, p.734) complementa que Freud conceituou este termo em 1905 para dar de um tipo particular de atividade humana (criação literária, artística, intelectual) que não tem nenhuma relação aparente com a sexualidade, mas que arranca sua força da pulsão sexual, na medida em que esta desloca para um alvo não sexual, investindo objetos socialmente valorizados.

Postas as presentes definições, é interessante mostrar que este conceito é de suma importância, pois através dele, pode-se explicar as diversas formas que um sujeito pode desejar sem deixar que isso interfira, de maneira negativa, na sua relação com o outro. Um sujeito que é considerado um gênio (na arte, na ciência, na música) é valorizado por tal empreitada. Porém, quando esta pulsão é voltada para objetos sexuais, ele é repreendido, pois a cultura e os valores pregados por esta, são de que você precisa abrir mão de uma determinada liberdade pulsional, em prol de um pouco de segurança. (FREUD, 1930)

Relacionando isto com a educação, temos que ter em mente que as bases da sublimação se dão através das pulsões sexuais, sendo assim, é como se ocorresse uma ação educativa que propusesse a desarraigar o “MAL”. Aqui, como nos remete Kupfer (2005) poderiam querer comprar Freud aos pedagogos da época, que acreditavam que a criança vinha com um “mal originário” e que através da educação, esse mal evaporaria. Só que Dr. Freud diferencia-se deste pedagogos a partir do instante que mostra que não quer desarraigar mal algum, ele apenas propõe que esse dito “mal” se canalize em direção a valores superiores, aos bens culturais, algo que possa ser útil a sociedade.

Mas os professores podem se perguntar: “como manejar isto?”, a Maria Cristina Kupfer nos mostra um exemplo de como lidar com determinadas situações que surgem ao longo desta empreitada. *Exemplo*: Um educador ao se deparar com uma criança que tem prazer ao brincar com suas fezes, ao invés de gritar e ficar furioso com ela, ameaçando-a com castigos, com punições, poderia lhe oferecer argila, que substituiria as fezes.

Lembrando que: “Sem perversão não há sublimação” e “Sem sublimação não há cultura”.

### 3. CONCLUSÃO

Por que educar, seria então uma das três impossíveis profissões? Porque, como nos mostrou Kupfer, ao longo deste estudo, o educador deveria, supostamente, „promover“ a sublimação no aluno, só que esta não se promove, pois é inconsciente e deverá explicar/ilustrar/esclarecer sobre a sexualidade, o único „porém“ é que a criança não dará ouvidos a esta „ladainha“ do educador.

Outro aspecto importante, que merece destaque novamente, é ter a noção que para o Dr. Freud, a mola propulsora do desenvolvimento intelectual é sexual.

Não há aprendizagem sem relação. O que isso nos diz? Que o ato de aprender, presumi sempre uma relação com o Outro, não há ensino sem professor. Mesmo aqueles que não vão à sala de aula e aprendem através de livros (autodidatas), ainda sim estão aprendendo com o Outro, pois o livro representa a figura de alguém que possui o saber e o transmite. Então, Kupfer resume que aprender é aprender com alguém.

Almejamos que através deste estudo, possa ter ficado claro a importância de Freud para a educação e aprendizagem e como seus conceitos vieram a auxiliar esta relação. Por último, deixaremos aqui as seguintes posições que a Maria Cristina Kupfer (2005) propõe à educadores e alunos:

*Ao professor, guiado por seu desejo, cabe o esforço imenso de organizar, articular, tornar lógico seu campo de conhecimento e transmiti-lo a seus alunos.*

*A cada aluno cabe desarticular, retalhar, ingerir e digerir aqueles elementos transmitidos pelo professor, que se engancham em seu desejo, que fazem sentido para ele, que, pela via de transmissão única aberta entre ele e o professor – a via da transferência – encontram eco nas profundezas de sua existência de sujeito do inconsciente.*

## **REFERÊNCIAS**

- FREUD, S. (1930). **O mal estar na cultura**. Tradução de Renato Zwick. Porto ALEGRE, RS: L&PM, 2012.
- KUPFER, M.C. **Freud e a educação: o mestre do impossível**. São Paulo, SP: Ed. Scipione, 2005.
- JORGE, M. A. C. **Freud: criador da Psicanálise**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2010.
- LAPLANCHE, J; PONTALIS, J. **Vocabulário de Psicanálise**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008, p. 494 e 514.
- MEDNICOFF, E. **Dossiê Freud**. São Paulo, SP: Universos dos livros, 2008.
- ROUDINESCO, E. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1944, p. 734.

### **Créditos acadêmicos das autoras:**

**Jéssica Lira:** Aluna do 9º período de Psicologia, da Universidade da Amazônia, atuou como monitora da disciplina de Psicopatologia da mesma Universidade. Atualmente é membro do grupo de pesquisa sobre Psicanálise e Instituição, na Universidade Federal do Pará.

**Julliana Morgado:** Aluna do 9º período de Psicologia, da Universidade da Amazônia, atualmente é bolsista do projeto de extensão “Plantão Psicológico”, da mesma Universidade.